



# Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

---

## **VIDA SUBURBANA**

André Gustavo Dessoay Hubner

Ângelo Stronge Spilmann

Chih An Lin

Tiffany Vencato Leivas

Os subúrbios são, tal como os indivíduos, reflexo e determinadores do meio social em que existem. (ANDRÉ HUBNER)

**RESUMO:** Este artigo científico visa possibilitar ao leitor uma noção geral sobre o surgimento dos subúrbios, seja nos Estados Unidos, no Brasil ou em outras partes do mundo, com vistas a fornecer as informações necessárias para o pleno entendimento sócio histórico deste fenômeno. Compreender a configuração da paisagem suburbana nos diversos países permite perceber os interesses ocultos e inerentes a este processo, bem como os diversos elementos políticos, ideológicos ou econômicos envolvidos neste contexto. A análise crítica sobre esta fração do plano urbanístico exigiu o uso de fontes bibliográficas abrangentes, cujo potencial tornaria possível uma visão mais objetiva sobre o objeto analisado. Fato que possibilitou delimitar a sua gênese, seus aspectos mais marcantes junto a história da sociedade humana e, mais notadamente, a segregação racial e econômica da qual faz parte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Subúrbio, descentralização, crescimento urbano horizontal, segregação.

**ABSTRACT:** This article aims to give the reader a general idea about the emergence of suburbs, either in the United States, in Brazil or in other parts of the world, giving the needed informations for an ample social and historical knowledge of this phenomenon. To understand the shape of the suburban landscape in many countries allows the reader to perceive the hidden, inherent interests in this process, as well as the many political, ideological or economic elements involved in this context. The critical analysis about this fraction of the urban plan demanded the use of in-depth bibliographical sources, whose potential would make an objective view about the subject possible. Fact that made it possible to delimit its origin, its most striking aspects about the history of human society and, most notably, the racial, economic segregation of which it is part of.

**KEYWORDS:** Suburban, decentralization, horizontal urban expansion, segregation.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os subúrbios fazem parte da vida humana muito antes do surgimento da noção moderna de "planejamento urbano", aliás, muito antes do próprio surgimento do capitalismo como sistema econômico de Estado. As diversas mudanças sociais, políticas e econômicas ocorridas na sociedade contemporânea viriam a mudar eventualmente a função e as características dos antigos subúrbios espalhados, transformando-os num importante setor da vida capitalista.



# Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

---

O sistema de vida dos subúrbios é extremamente presente nas sociedades capitalistas atuais e do século XX. Mesmo não sendo um fato igual em todos os lugares, este fenômeno tem características marcantes na história de desenvolvimento de muitas potências capitalistas e, portanto, deveria ser analisado muito além do âmbito estético/arquitetônico/urbanista, tal como é mais notoriamente tratado, e sim, por exemplo, no âmbito da formação social.

Foi considerando todos esses fatos que decidimos trazer à tona o contexto de surgimento dos subúrbios nos principais países, tal como a caracterização atual destes, para que possamos, por fim, analisar seu papel no desenvolvimento social nas diversas sociedades capitalistas dos séculos XX e XXI, considerando suas peculiaridades e características gerais. Apontaremos, portanto, os princípios econômicos, sociais e ideológicos dos subúrbios capitalistas visando pôr em evidência os modelos e espaços de vivência que são direta ou indiretamente criados por esse sistema.

Compreender a real complexidade e profundidade deste tema é uma importante parte do nosso trabalho, especialmente porque os subúrbios são tradicionalmente mais compreendidos nas áreas relacionadas ao planejamento urbano do que na análise social. Há, no entanto, o desejo de saber mais sobre as “influências ocultas dos subúrbios”, problematizando-as com o intuito de desvendar os segredos da vida suburbana.

## **2 SUBÚRBIO: UM MODELO CONCEITUAL**

### **2.1 O SURGIMENTO DO SUBÚRBIO NO PLANO URBANÍSTICO**

Referências historiográficas sobre a ascensão dos subúrbios são escassas, mas é possível encontrar uma certa sumarização da noção tradicional da ascensão dos subúrbios na obra “The Rise of Suburbia”, do historiador social e econômico Francis M.L. Thompson:



# Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Os subúrbios surgiram entre 1815 e 1939 sendo um artefato desagradável e esparramado do qual poucos gostam. Com certeza existiam subúrbios bem antes do século 19 no sentido de áreas além dos limites das cidades, os quais se mantinham nos arredores das cidades economicamente e fisicamente, compostos por maior parte das decrepitas e miseráveis residências dos habitantes mais desventurados da cidade e de seus negócios mais nocivos. (Thompson,1982b, p.2)

Embora essa afirmação diga muitas verdades há muito mais por trás da história dos subúrbios conforme evidencia a obra "Changing Suburbs", editada por Richard Harris e Peter Larkham:

O termo subúrbio deriva de sub urbe que significa fora da urbe. A urbe não é necessariamente uma cidade (interpretação mais tardia) mas também o núcleo pré-urbano, frequentemente fortificado, de vez em quando um castelo. Portanto, na tradição europeia ocidental, muitas cidades pós-romanas tiveram subúrbios de alguma forma. Esses subúrbios medievais muitas vezes mostram fortes traços de planejamento nos seus traçados. (2004, p.4)

Essas formas "primitivas" do suburbano, embora sejam importantes para entender a eventual inclinação de relevância dos subúrbios, não serão abordadas, pois o planejamento destas, quando ocorria, dificilmente era no mesmo sentido do planejamento suburbano atual ou do passado recente. Há, no entanto, pelo menos uma semelhança entre os planejamentos suburbanos "primitivos" e os atuais ou do passado recente: a necessidade de segregar classes e/ou etnias.

Quanto ao surgimento dos subúrbios modernos, há uma certa unanimidade de que a Revolução industrial foi o fator decisivo, pois este fenômeno, que iniciou na Inglaterra e logo propagou-se para a Europa e depois para o resto do mundo, propiciou tanto a imensa industrialização nas cidades afetadas (deslocamento para o espaço urbano) quanto o desenvolvimento de transportes, destacando-se as ferrovias.

Em Londres, por exemplo, com a enorme saturação urbana advinda após o estabelecimento das diversas indústrias, as ferrovias foram essenciais para que pessoas cada vez mais longe do centro pudessem se deslocar para lá, formando, assim, os subúrbios. Conforme a Revolução industrial se espalhava pelo mundo o mesmo fenômeno passava a acontecer semelhantemente nos outros países. No Rio de Janeiro, esse fenômeno também foi extremamente notável.



# Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

---

## 2.2 AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DE SUBÚRBIO

Subúrbio (também conhecido como áreas metropolitanas vizinhas) refere-se à grande população das áreas que se localizam fora da cidade. Geralmente envolve menos ocupação de empresas e negócios e mais, principalmente, ocupação residencial, ou ainda atividade agrícola. Em países metropolitanos e avançados existem muitas pessoas que vivem nos subúrbios, mas as atividades de emprego e de vida diária ficam nas áreas centrais das principais cidades. Em circunstâncias semelhantes a essa os subúrbios são também chamados de "cidades-satélites" devido à alta relação com a cidade maior vizinha.

Para ser considerado um "subúrbio", a região deve conter: serviço comercial básico e área administrativa contígua nos arredores com um planejamento urbano diferente. A densidade populacional é comum e, muitas vezes, é menor do que nas áreas centrais e entorno.

A formatação do subúrbio se altera de acordo com a região ou continente. Em muitos países da Europa e Ásia, os subúrbios possuem alta densidade de negócios e os moradores costumam ter cercas em suas residências. Já nos Estados Unidos e no Japão as áreas periféricas caracterizam-se por não terem cercas e por terem uma função residencial e comercial de baixa densidade. Finalmente, nos países pobres e, principalmente, os da América Latina, a palavra "subúrbio" é muitas vezes usada como termo pejorativo devido a geral falta de estrutura e de qualidade de vida adequada, embora haja diversas áreas suburbanas de interesse para as classes mais privilegiadas.

Há, no entanto, uma característica que liga todos eles segundo o sociólogo William Soto (2008): o subúrbio representa o ser dividido entre o rural e o urbano, onde o primeiro se rompe e transita para o último. Portanto, subúrbio é a junção das visões de mundo tradicional e moderna entre os espaços rurais e urbanos, não sendo estas antagônicas, mas complementares.



# Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

---

Deve-se notar que o surgimento de equipamentos de transporte ferroviário, ônibus, automóveis de propriedade e rodovias, permitiu que as pessoas de áreas distantes pudessem trabalhar no centro comercial. Isso foi essencial na definitiva proliferação dos subúrbios pelo mundo no século XX, tal como veremos ainda neste artigo.

### **3 SUBURBANIZAÇÃO NA AMÉRICA DO NORTE**

#### **3.1 O CENÁRIO PRÉ-SUBURBANIZAÇÃO E A ONDA DE SUBURBANIZAÇÃO DA DÉCADA DE 50**

A grande depressão de 1929 alterou em muito a realidade das famílias americanas. O desemprego fez com que elas abandonassem as antigas tendências consumistas e começassem a poupar, forçando uma parada da economia. O advento da Segunda Guerra, no entanto, possibilitou que muitas famílias achassem emprego seja através do serviço militar ou do provisionamento de suprimentos para a guerra.

A Segunda Guerra possibilitou, portanto, um arrefecimento no nível de desemprego, mas ainda restava outro problema advindo da grande depressão: a economia permanecia parada e, no que tange a Segunda Guerra, ela não tinha ajudado em nada neste quesito, pois o racionamento de bens de produção e de consumo não permitia que a população, mesmo agora ganhando melhores salários e poupando dinheiro, usufrísse dos materiais racionados.

Com o fim do conflito mundial, no entanto, os americanos viram-se liberados de ambas as consequências da grande depressão e da coibição natural imposta pela guerra. Poderiam, agora, formar novas famílias e investir na sua vontade consumista adquirindo carros, casas, dentre outros objetos. Neste contexto, tanto os cidadãos comuns como os veteranos que retornavam da guerra começaram a exigir casas mais adequadas, exigência que não resultou em atendimento da demanda pelo mercado.

A procura por casas virou de fato tão grande que o governo federal induziu a FHA (Federal Housing Authority) a aprovar hipotecas de 30 anos e apenas 10% de pagamento inicial, possibilitando assim, que milhares de americanos adquirissem novas casas.





# Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

---

A demanda por casas associada ao grande crescimento populacional nos anos seguintes, bem como a popularização do uso de carros e os grandes projetos de construção de rodovias governamentais, estimulariam a ascensão do subúrbio americano característico das próximas décadas e até mesmo da atualidade, seguida do declínio das áreas centrais das cidades norte-americanas.

Os EUA vivenciaram um processo único na sua história entre 1946 e 1964, conhecido como '*baby boom*', pois em cada ano de sua abrangência cerca de 5 milhões de bebês nasciam nos EUA, causando um maciço crescimento populacional. O que, por sua vez, gerou um maciço crescimento no consumo de bens, principalmente de uso infantil.

O assentamento dessas novas famílias não seria mais nos grandes e antigos centros urbanos dos EUA. Agora, estes "colonos", com um novo modo de viver, iriam morar nos subúrbios. O chamado suburbanismo horizontal possuía características essenciais tanto do campo - segurança e isolamento, quanto da cidade - infraestrutura e praticidade.

Uma das empresas que mais se caracterizou por aproveitar-se dessa nova tendência de mercado foi a *Levitt and Sons*. Estima-se que juntos *William* e *Alfred Levitt* (irmãos) construíram mais de 140 mil casas, ajudando assim a alterar quase que completamente a paisagem americana com gigantescas comunidades suburbanas. Essas comunidades não possuíam só casas, a própria *Levitt and Sons* muitas vezes adicionava, logo após as casas, shoppings, escolas, parques, etc., criando verdadeiras cidades suburbanas e contribuindo para o crescimento do estilo de vida consumista norte-americano.

### 3.2 A SUBURBANIZAÇÃO COMO ELEMENTO DE SEGREGAÇÃO NORTE-AMERICANA

O modelo norte-americano de subúrbio é o primeiro do tipo e definitivamente o que mais influencia padrões de crescimento urbano horizontal em todo o mundo a partir da segunda metade do século XX. Isso ocorre devido principalmente à idealização de uma vida "rural" dentro dos limites espaciais das metrópoles, já que, à época (década de 50), as áreas centrais da cidade se caracterizavam por serem locais degradados e com altos índices de poluição do ar.



# Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

---

A paisagem desses subúrbios é caracterizada por bairros com função meramente residencial e comercial de baixa densidade, grandes autoestradas federais que permitem o deslocamento diário dos habitantes destas regiões ao centro da cidade, e uma visível segregação econômica e racial.

A época de surgimento dos subúrbios coincide com o movimento dos direitos civis e com a queda das leis que institucionalizavam a segregação racial, impostas pelos governos sulistas. Estes fatos geraram um medo na classe média branca de que ocorresse uma integração geográfica.

Como exemplos de tentativas de manter a segregação espacial temos a construção de rodovias dividindo os bairros negros dos bairros brancos e a criação de legislação impedindo que as crianças estudassem em uma escola que não a do seu bairro, acabando com a possibilidade de uma real integração racial nas escolas.

A expansão dos subúrbios hoje não ocorre mais com a mesma rapidez do século XX, apesar de continuar sendo um fenômeno visível em todos os grandes centros urbanos dos Estados Unidos e do Canadá. Como consequência, observa-se uma retomada da expansão urbana a partir das áreas centrais da cidade.

A retomada do centro como foco do crescimento é verificada a partir de um crescimento vertical e de alta densidade, oposto ao modelo alastrado e horizontal dos tradicionais subúrbios norte-americanos. Com isso, vem sendo observado um forte processo de gentrificação no coração das cidades e uma degradação urbana nas áreas que o circundam.

Atualmente, os subúrbios norte-americanos são considerados como um refúgio para aqueles que trabalham na cidade e como um espaço ideal para a vida cotidiana, ideias contrárias às contidas no suposto subúrbio brasileiro, como veremos a seguir.

## **4 A SUBURBANIZAÇÃO NO BRASIL**

### **4.1 O DESENVOLVIMENTO DOS SUBÚRBIOS CARIOCAS**



# Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

---

No Rio de Janeiro em meados do século XIX, ocorreram diversas mudanças que tiveram grande influência sobre a cidade (incluindo a influência de capital estrangeiro, que passou a ter especial participação no que tange o modo de ocupar e habitar da cidade e a crescente industrialização, marcante para a metade final do Segundo Reinado). Uma das mais importantes foi a instalação de transportes públicos, mais especificamente os bondes que propiciaram a expansão e valorização da cidade para as áreas suburbanas, tais como a zona norte e a zona sul.

O centro do Rio de Janeiro, ainda no século XIX, era habitado por classes populares e também pela elite carioca. Era uma região pouco valorizada, com aspecto sujo, ruas estreitas e esburacadas, desfavoráveis ao passeio da população nobre que aqui residia. Essas deficiências urbanísticas, somadas à população pobre e escrava que também habitava o centro, com seus hábitos considerados de baixa educação, davam ao centro histórico da cidade uma conotação negativa, não sendo um ambiente adequado para as elites, que viam a necessidade de procurar bairros mais afastados e com um aspecto mais limpo e sadio para moradia e lazer (EL-KAREH *apud* SANTOS, 2012, p. 32).

O estabelecimento de condições de habitabilidade nas áreas descentralizadas da cidade, concretizou o desejo dessa população nobre e determinou uma degradação do centro ainda mais visível. É importante notar, no entanto, que o investimento em transporte público também propiciou a ocupação das camadas baixas da população de áreas também periféricas. Nesse caso, as ferrovias foram essenciais, pois possibilitaram a ocupação de espaços ainda mais periféricos, distanciados até mesmo das zonas norte e sul.

Uma obra que permite analisar o processo de desenvolvimento dos subúrbios cariocas, mesmo que de forma periférica e descentrada é o livro *Dom Casmurro* de Machado de Assis. Durante a trama do livro os personagens Bentinho, Escobar e suas respectivas famílias mudam-se para áreas mais descentralizadas da cidade devido a fatores que incluem tanto o aumento de renda das famílias quanto a valorização das regiões para as quais eles se mudam.

Bentinho, por exemplo, cresceu no centro do Rio de Janeiro e viveu numa casa de estrutura familiar pré-abolicionista, o que também permite empregar que fatores históricos auxiliaram na mudança das famílias. Quando se casa muda-se para a Glória, bairro até então suburbano do Rio de Janeiro e que se tornou uma nova perspectiva de





# Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

---

luxo para a cidade durante o segundo reinado. Seu amigo, Escobar, muda-se do Andaraí para o Flamengo, que coincide com a valorização dessa área através do estabelecimento de bondes, facilitando o deslocamento.

Fato importante de destacar na conjuntura histórica dos subúrbios são as reformas Pereira Passos (1902-1906), que visavam embelezar e higienizar as áreas centrais do Rio de Janeiro através da remoção de habitações das classes de baixa renda. Essas pessoas ficariam desalojadas e, sem nenhuma ajuda do governo, seriam obrigadas a ocupar as áreas suburbanas da cidade. Essas reformas foram decisivas para criar o fenômeno da favelização no Brasil, já que por essa época diversos fenômenos como a abolição da escravatura e a crescente industrialização acarretaram na ocupação desenfreada do espaço urbano. Ao decorrer do século, diversos outros fatores como o êxodo rural agravariam ainda mais esse processo, causando a triste realidade presente nas áreas periféricas tanto do Rio quanto das outras metrópoles brasileiras.

A revolta da Vacina de 1904 aconteceu nesse contexto, em que os vários indivíduos afetados e contrariados pela política segregacionista adotada se recusaram a aderir à Vacina Obrigatória.

Por cerca dos anos 1960, o espaço suburbano passou a ser generalizado como "periferia", um termo pejorativo referente às áreas periféricas de baixa infraestrutura e qualidade de vida, que tinham crescido muito nos últimos anos. O termo é empregado até hoje como definição generalizada das áreas periféricas brasileiras, mas na realidade não representa a noção tradicional de subúrbio.

José de Souza Martins (2008) evidencia a diferença entre a periferia e os subúrbios ao afirmar que o primeiro não possui a relação com o rural tal como acontece com o último. Ele também critica essa periferia brasileira: "A periferia é a negação das promessas transformadoras, emancipadoras, civilizadoras e até revolucionárias do urbano, do modo de vida urbano e da urbanização" (p. 50).

Atualmente o que existe no Rio de Janeiro de "propriamente suburbano", ou seja, além das favelas, são as áreas que criaram uma relação com o urbano através do estabelecimento de trens, são as áreas mais afastadas da cidade como Cascadura, a Vila da Penha e Oswaldo Cruz.



# Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

---

## 4.2 OS SUBÚRBIOS EM SÃO PAULO

São Paulo é sem dúvida a região brasileira onde o fenômeno da suburbanização foi mais acentuado, especialmente levando em conta a quantidade de cidades dormitório que surgiram no seu entorno. Estas cidades dormitório, tal como certas regiões bem afastadas da cidade de São Paulo, como a Cidade Tiradentes (distrito que concentra 200 mil pessoas as quais geralmente trabalham nas regiões centrais), são essencialmente subúrbios, pois conservam certa relação com o rural e o urbano e estão na transição do primeiro para o último.

Há, no entanto, uma nova tendência que vem surgindo nos anos recentes tanto em São Paulo quanto em diversas outras metrópoles brasileiras e outros países latino-americanos: os condomínios fechados. Esse fenômeno é altamente criticado por sociólogos como Svampa *apud* D'Ottaviano (2008), que afirma que este é um modelo de exclusão e desconfiança, onde existe "*liberdade hacia dentro*" e "*medo hacia fuera*" (p. 62), já que estes condomínios são muitas vezes colocados em lugares pobres descentralizados e cercados por muralhas, agindo, assim, como instrumentos de exclusão entre classes tal como os castelos medievais às pessoas que habitavam o entorno.

O Morumbi e a Vila Andrade tiveram um significativo crescimento populacional nos anos 80. Apesar do Morumbi ser um bairro de classe alta há pelo menos 30 anos, ele mudou radicalmente depois do início da década de 80. O que era um bairro de enormes mansões, terrenos vazios e áreas verdes, foi transformado, depois de uma década de construção frenética, num distrito de edifícios. No final dos anos 70, ele foi "descoberto" por incorporadores imobiliários que decidiram aproveitar o baixo custo dos terrenos e o código de zoneamento favorável e o transformaram no bairro com o mais alto número de novos empreendimentos imobiliários da cidade durante os anos 80 e 90. [...] a novidade no Morumbi e na Vila Andrade não é só o volume de construção, mas também o tipo de construção: os conjuntos habitacionais murados (CALDEIRA *apud* MELO, 2015, p. 21).

Nesse contexto, pode-se dizer que a construção dos "castelos medievais das classes abastadas", segregando aos menos favorecidos, que foram obrigados a ocupar as regiões mais periféricas da cidade, caracteriza o planejamento urbanístico realizado ao longo da história brasileira, que sempre teve como preocupação os interesses das classes dominantes e assim acarretou nos diversos problemas das áreas suburbanas brasileiras.



# Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

---

## 5 IMPACTOS NEGATIVOS DA SUBURBANIZAÇÃO

### 5.1 SEGREGAÇÃO

A maioria dos acadêmicos contemporâneos destaca uma forte relação entre o processo de suburbanização e a segregação espacial, econômica e racial. Isto é evidenciado pelo fato de que nos subúrbios, tradicionalmente, as diferentes classes sociais não convivem com a frequência regular do centro da cidade.

A suburbanização começa a ocorrer, nos Estados Unidos, no mesmo período do movimento pelos direitos civis e o fim das leis segregacionistas chamadas de "Jim Crow Laws". Naquele momento, as classes mais abastadas brancas começam a migrar para fora das áreas centrais das cidades, com o intuito de evitar o contato com a população negra. A integração racial pouco avançou desde então. A segregação racial *de facto* continua existindo e há poucos esforços do Estado no sentido de solucionar esse problema.

No Brasil, verifica-se o surgimento de subúrbios ricos a partir da década de 70, tendo como "marco inicial" a construção do condomínio Alphaville na cidade de São Paulo. A suburbanização brasileira é caracterizada por uma profunda "condomínialização", o que acentua os fenômenos da segregação espacial e da chamada "bolha social".

O que é segregação residencial? Tratado de forma genérica, é o grau de aglomeração de um determinado grupo social/étnico em uma dada área. Nesse sentido, a formação de condomínios fechados de alta renda – como os da Barra (Rio de Janeiro) ou os de Alphaville (São Paulo) – poderia ser considerada uma forma de auto-segregação. (TORRES, 2004 ,p.42)

Apesar disso, o panorama urbano do Brasil ainda pode ser considerado como o inverso do americano, onde é possível verificar que os bairros ricos e com melhores serviços públicos localizam-se próximos do centro e bairros mais pobres e desassistidos pelo Estado nas áreas periféricas. Dois exemplos disso são os Jardins (bairro nobre de São Paulo) e Ceilândia (cidade-satélite próxima de Brasília).



# Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

---

## 5.2 IMPACTOS DA SUBURBANIZAÇÃO NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA

O espraiamento urbano causado pela suburbanização tem sido associado ao aumento nos problemas de saúde ligados ao sedentarismo e a falta de interação social.

Uma grande pesquisa feita nos EUA por Norman Garrick, Wesley Marshall e Daniel Piatkowsky, professores das universidades de Connecticut, Colorado e do Estado de Savannah, respectivamente, mostrou como as redes de estradas podem estar influenciando a saúde dos norte-americanos. Eles concluíram que cidades com redes de rua mais compactas/densas tem menores índices de obesidade, diabetes, alta pressão sanguínea e doenças cardíacas e que quanto mais interseções, mais saudáveis são as pessoas. Isso ocorre porque cidades densas promovem atividades conectivas como caminhada e ciclismo, que obviamente reduzem o sedentarismo e doenças relacionadas.

O problema é que nos anos recentes, mais notadamente entre as décadas de 50 e 80, tem sido notória a valorização do sistema suburbano “em formato de galhos, redes de rua dispersas, dendríticas, hierárquicas” (James Hemblin, s/d) nos EUA, ao contrário das cidades com redes de ruas compactas. Outro fato que prejudica a conectividade desse sistema é a presença marcante de rodovias gigantes e com muitas faixas nos subúrbios americanos, que desmotivam o uso da calçada e aumentam cada vez mais a locomoção por veículos. Do que adianta viver numa comunidade cheia de árvores se você estará na maior parte do tempo dentro de um automóvel?

Outro problema que vem com os subúrbios é a questão dos pobres, que não podem simplesmente se mudarem para uma vizinhança mais saudável. Há uma recente gentrificação nas cidades centrais americanas e, portanto, os pobres estão sendo puxados para fora desses lugares, forçando-os a ocupar os subúrbios com um baixo incentivo à saúde advindo destes.

Entre os problemas mais comuns dos subúrbios nos grandes centros urbanos do Brasil estão a ausência de saneamento básico, políticas de saúde pública e educação precárias e recorrentes remoções sem oferta de moradia pelo Estado.



# Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos a transformação dos subúrbios num espaço segregador, dessocializante, não saudável e essencialmente consumista, vemos que embora estas sejam as moradias de boa parte da população dos países capitalistas, elas nos trazem prejuízos previstos pelos responsáveis de seu planejamento, ou seja, agentes do governo ou empresas ao incentivarem moradias nos subúrbios, estão isolando e alienando as pessoas em relação às outras áreas da cidade.

A história de surgimento dos subúrbios em países considerados potências capitalistas foi uma promessa de algo que não se concretizou. Na época marcada pelo fim das leis segregacionistas e dos movimentos pelos direitos civis pensava-se que as diversas culturas norte-americanas pudessem finalmente conviver quase igualmente, o que, como podemos ver hoje, não se concretizou. Com o estabelecimento de condições de habitação das áreas descentralizadas no Brasil poderia se esperar que essas se tornassem novas áreas de influência no espaço urbano, mas grande parte acabou por se tornar favela. Porque o promissor desenvolvimento dos subúrbios falhou?

No Brasil, o surgimento das favelas ocorreu em grande parte devido à falta de assistência estatal que as camadas mais pobres, em especial as afro-brasileiras sofriam desde o fim da escravidão. Nos EUA, pouco foi feito após o fim das leis segregacionistas e os negros continuaram vulneráveis ao racismo. Concluímos, portanto, que a negligência e a ineficiência do Estado foram determinantes para a quebra da promessa de um espaço urbano igualitário, assim como para a criação dos subúrbios atuais, que nada mais são do que um dos instrumentos alienantes e objetificantes da atual sociedade capitalista consumista.

Também fica clara a necessidade de mudança imediata do padrão de subúrbio atual, pois este cria relações altamente superficiais entre as pessoas e pouca relação entre classes e etnias, como podemos ver no caso dos condomínios fechados. Estas consequências não são apenas problemáticas para o presente, mas também para o futuro, pois acabará por segregar cada vez mais as pessoas e potencialmente aumentar a crise social no Brasil.





# Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

---

É importante ressaltar, no entanto, que ainda é possível cumprir as promessas de um espaço suburbano plural e democrático, desde que a ação do Estado nos próximos anos não negligencie as minorias e seja mais efetiva na afirmação dos direitos de cidadania.

Como cidadãos temos o papel, é claro, de participar na eleição de pessoas confiáveis para os cargos governamentais, mas na realidade devemos fazer muito mais do que isso. A conjuntura histórica tanto do Brasil quanto do mundo demonstra que a ação governamental até esse ponto teve extremas dificuldades para aliviar os diversos conflitos sociais, acabando por, muitas vezes (como nos diversos casos evidenciados no Brasil e nos EUA) apenas piorar a situação. Isso leva a concluir que se dependermos inteiramente das pessoas nos postos governamentais, mesmo que haja amplo controle e fiscalização por parte da população sobre as eleições e as ações governamentais, não há garantia de que as coisas mudem futuramente.

Dessa forma, além de exercermos força no âmbito político devemos também criar uma consciência individual, livrando-nos das algemas que nos colocam numa relação de dependência com o Estado.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado. **Dom Casmurro**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

BENEDICTUS, Leo. **Sick cities: Why urban living can be bad for your mental health**. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/cities/2014/feb/25/city-stress-mental-health-rural-kind>>. Acesso em: 17 Jul. 2017.

D'OTTAVIANO, Maria Camila Loffredo. **Condomínios Fechados na Região Metropolitana de São Paulo: fim do modelo centro rico versus periferia pobre?** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde.../DOTTAVIANO\\_M\\_C\\_L\\_Tese.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde.../DOTTAVIANO_M_C_L_Tese.pdf)>. Acesso em: 14 Mai. 2017.

FONSECA, Amanda. *A cidade que não é: leituras do subúrbio carioca*. Rio de Janeiro, 2016.



# Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

---

GOHN, Maria. **MORUMBI: o contraditório bairro-região de São Paulo**. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v23n59/05.pdf>>. Acesso em: 20 Jun. 2017.

HAMBLIN, James. **Do we look fat in these suburbs?** 2014. Disponível em: <<https://www.theatlantic.com/health/archive/2014/08/blame-the-city/375888/>>. Acesso em: 17 Jul. 2017.

HARRIS, Richard; LARKHAM, Peter. **Changing suburbs: Foundation, form and function**. Nova Iorque: Routledge, 2004. 296 p.

JACKSON, Kenneth. T. **Crabgrass Frontier: The Suburbanization of the United States**. Oxford: Oxford University Press, 1985. 395 p.

LESH, Bruce. **Post-War Suburbanization: Homogenization or the American Dream?** Franklin High School, 10 p.

MARQUES, Antonio Ricardo Catellar. **Educação e exculsão: o fenômeno da favelização**. 2007. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-413-07.pdf>>. Acesso em: 20 Jun. 2017.

MARTINS, José de Souza. **Subúrbio – vida cotidiana e história no subúrbio da cidade de São Paulo: São Caetano, do fim do império ao fim da república velha**. São Paulo: Hucitec, 1992

\_\_\_\_\_. **A aparição do demônio na fábrica – origens sociais do eu dividido no subúrbio operário**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

MELO, Fernanda de Oliveira. **[Entre] realidades: a borda de Paraisópolis e a arte como tática do encontro**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2015. Disponível em: <[https://issuu.com/fernandamelo2/docs/monografia\\_fernanda\\_melo-\\_23x18](https://issuu.com/fernandamelo2/docs/monografia_fernanda_melo-_23x18)>. Acesso em: 20 Jun. 2017.

OLIVEIRA, André. **O condomínio seguro que converte as cidades brasileiras em inseguras**. 2016. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/02/politica/1478113314\\_293585.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/02/politica/1478113314_293585.html)>. Acesso em: 17 Jul. 2017.



# Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

---

SOTO, William. **Subúrbio, periferia e vida cotidiana.** Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, vol. 16, no. 1, 2008. pp.109-131.

TORRES, Haroldo Gama. **Segregação residencial e políticas públicas: São Paulo na década de 1990.** In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. 2004. VOL. 19 N°. 54. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n54/a03v1954.pdf>>. Acesso em: 21 Jul. 2017.